

A história secreta da mais audaciosa
tentativa de Fidel Castro para implan-
tar o comunismo na América Latina

O Atrevido Plano de Subversão de Cuba

KENNETH O. GILMORE

HÁ NA Península de Paraguaná, na costa norte da Venezuela, um trecho deserto de praia, num pequeno braço de mar, que tem o nome de Macama. A cêrca de um quilômetro dessa praia, mora numa cabana de estuque um *campesino* vigoroso e calmo, de 24 anos, chamado Lino Gerardo Amaya. Na manhã de 1.º de novembro de 1963, Lino e Pedro, um seu irmão de 18 anos, saíram pela praia à procura de uma cabra perdida. Depararam com dois homens de roupa de banho, que estavam na praia olhando para o mar, ao lado de um luzidio barco de alumínio de uns cinco metros de comprimento, com um belo motor de pôpa. O mais alto dos dois homens calmamente acenou para êles:

—Alô, Frank, como vai? Não

trabalha para a companhia Creole?

—Não me chamo Frank—respondeu Lino—e nunca trabalhei para a Creole.

Naquele dia, Lino não achou a cabra. Mas, pouco antes das cinco da tarde, êle e o irmão voltaram à praia com os seus caniços de pesca. Durante todo o dia, uma nuvem carregada de desconfiança pairou no seu cérebro. Que queriam ali aquêles dois desconhecidos?

Na praia, os dois irmãos encontraram o barco com o motor de pôpa. E não foi só isso. A compacta areia escura estava cheia de marcas de pés, que as sombras da tarde acentuavam. E mais ainda: a marca de uma corda, com as suas curvas sinuosas delineadas nítidamente na areia, ia do mar a uma árvore.

Lino seguiu a marca da corda em companhia de Pedro. No fim, encontraram a ponta de um pedaço de lona. Puxaram a lona e viram embaixo um grande saco prêto. Arrastaram o saco para fora e desata-ram a corda que lhe fechava a bôca. Quatro fuzis automáticos! E camadas e mais camadas de cartucheiras cheias de balas.

De joelhos, cavaram mais a areia e encontraram mais sacos de fuzis e cartucheiras. Olhando melhor então, viram que um grande trecho da areia estava revolvido e fôfo diante dêles.

Lino ficou de pé e disse:

—Temos de ir contar à polícia.

Tesouro Enterrado. Pouco antes das 10 da noite, Lino chegou à delegacia de polícia de Jadacaquiva. Contou tudo ao Delegado Antonio Lugo, que transmitiu imediatamente a notícia ao Comandante da Polícia Eusebio Olivares Navarrate, em Punto Fijo, a maior localidade da península. Olivares tomou mais que depressa o rumo da praia deserta, levando cinco jipes cheios de policiais.

Os policiais trataram logo de escavar a areia como piratas ofegantes à caça de um tesouro perdido, cavando e recavando a areia. Ao fim de 15 minutos, Olivares já vira o que queria. Ligou o rádio do seu carro de patrulha e deu a espantosa notícia ao Governador do Estado, Pablo Saher.

Levaram quatro horas para desenterrar o depósito. O buraco aberto na areia tinha dois metros e meio

de profundidade, dois metros de largura e 27 de comprimento. O material escondido, composto de fuzis automáticos, metralhadoras, canhões antitanque, morteiros, bazucas, poderosas cargas de explosivos e milhares de cunhetes de munição, pesava três toneladas!

Em Caracas, o Presidente Rómulo Betancourt foi tirado da cama e deu ordens pelo telefone. Mandou uma patrulha naval para a península e determinou prontidão especial em todos os estabelecimentos militares e de segurança do país. Havia dois anos que Fidel Castro proclamava que iria exportar a sua revolução para a América do Sul. A Venezuela, rica em petróleo, era o seu alvo principal. “Depois da vitória na Venezuela”, clamava o velho chefe comunista em Cuba, Blas Roca, “deixaremos de ser uma ilha solitária no Caribe a enfrentar os imperialistas ianques.” Os guerrilheiros treinados por Fidel Castro, do grupo comunista das Forças Armadas de Libertação Nacional da Venezuela (FALN), vinham praticando o terrorismo no interior, com o intuito de paralisar o país. Dina- mitavam oleodutos e pontes, queimavam estabelecimentos comerciais e depósitos, roubavam bancos, atacavam delegacias de polícia, raptavam e assassinavam autoridades, e varriam as ruas com o fogo de tocaieiros e de metralhadoras. Só nas ruas de Caracas mais de 50 policiais e o dôbro dêsse número de civis tinham sido mortos.

Mas a FALN nunca dispusera de

morteiros e bazucas. Havia algo excepcional em preparo.

Nova Pista. Na bem guardada sede da Polícia de Segurança do Estado da Venezuela (DIGEPOL), o chefe de investigações Orlando García Vásquez estudava uma parte de vigilância que lhe acabava de chegar às mãos. Era na tarde de segunda-feira, 3 de novembro, exatamente 48 horas depois de Lino haver olhado por baixo da lona. A parte dizia que às 10,30 da manhã daquele dia uma môça, cujas ligações comunistas eram notórias, fôra vista perto da casa de Eduardo Machado, um dos dirigentes do Partido Comunista. A polícia a seguira até um café na Rua Negrín, onde ela entrou e ficou conversando com três homens. Cinquenta minutos depois, os quatro foram de carro para um conjunto residencial de quatro edifícios chamado "Urbanización Simón Rodríguez"

A mulher se encaminhou para o Edifício n.º 1 e tomou o elevador para o quarto andar, indo ao apartamento 49. Os homens que a haviam acompanhado ficaram do lado de fora, para ter certeza de que ela não fôra seguida. Duas horas depois, a môça voltou ao carro e seguiu para a parte velha da cidade, onde foi vista a falar com vários dirigentes da federação de estudantes da Universidade Central, federação essa controlada pelos comunistas. Alguns desses dirigentes haviam regressado de Cuba pouco antes.

O Inspetor García ficou certo de que o apartamento 49 era um cen-

tro de conspiração. Haviam tomado muitas precauções.

—Acho bom darmos uma batida lá o mais depressa possível—disse êle ao seu chefe.

Pouco depois da meia-noite, cinco agentes divididos em dois grupos se dirigiram para o Edifício n.º 1, conversando e rindo como se voltassem de uma festa. García e dois agentes tomaram o elevador para o quarto andar, enquanto os outros subiam as escadas que eram a outra única saída.

García bateu discretamente no apartamento 49. Ouviu-se um arrastar de chinelos. A porta abriu-se um pouco, aparecendo uma mulher de meia-idade, de camisola.

—Temos um mandado de busca—disse García, forçando a entrada.—Há mais alguém aqui?

—Não—respondeu a mulher.

Num dos quartos encontraram um homem môço, deitado numa cama.

—Não se mexa—advertiu García.—Quem é você?

—Germán López Méndez—respondeu o homem, apresentando a sua carteira de identificação.

N.º 618945—Germán López Méndez—nascido a 27 de novembro de 1941—1,68 m de altura—cabelos castanhos—olhos castanhos. No canto esquerdo, via-se colada uma fotografia: rosto magro, olhos plácidos, bigodinho, cabelos ondulados. Era o homem.

—Qual é sua profissão?—perguntou García.

—Sou professor. Estou apenas passando alguns dias aqui.

—Está bem. Não saia daí enquanto damos a busca—disse García.

Bíblia de Terror. Os homens começaram a busca, abrindo armários, puxando gavetas, olhando debaixo das camas e dentro do tanque do banheiro. Debaixo de um canto da cama do suspeito encontraram dois objetos. Um deles era um saco azul-claro para viagens em avião, cheio de material de desenho: tira-linhas, papel de cópia, régua, compassos, lápis.

—Que é que está fazendo com estas coisas?—perguntou García a López.

—É a primeira vez que vejo isso—respondeu López, como se estivesse enfadado.

García pensou a princípio que o outro objeto fôsse uma Bíblia. Era do tamanho de um livro e estava guardado dentro de um estôjo de couro castanho-claro com fecho de três lados, envoltório freqüentemente usado para uma Bíblia. Dentro havia um caderno de fôlhas soltas. García folheou cêrca de 70 páginas. Descobriu que tinha nas mãos um manual de instrutor no manejo de armas e explosivos, uma “bíblia” da FALN.

García olhou para o homem que estava na cama.

—Isto aqui é seu?

—Não.

Às cinco da manhã García voltou para a sede com os seus dois suspeitos.

—Prossigam na busca—disse aos

dois agentes que haviam ficado no apartamento.—Colchões, travesseiros, tudo. Quando acabarem, comecem de nôvo. Não pode deixar de haver mais coisa do que já encontramos.

Os arquivos da DIGEPOL revelaram que a mulher, que se dizia enfermeira, era o contato de um chefe foragido da FALN. Tomaram as impressões digitais do homem que dera o nome de López. Uma busca nos arquivos mostrou a sua verdadeira identidade: Luis Eduardo Sánchez Madero, de 24 anos. Nas margens do manual de sabotagem da FALN havia notas com a sua letra, inclusive um horário exato do seu último dia de instrução a 21 de outubro: 6 horas—acordar; de 8 às 12—cursos sôbre artilharia e morteiros; de 14 às 18 horas—instrução com fuzis sem recuo, bazuca, metralhadora e criptografia; de 20 às 22 horas—estudo; 23 horas—cama.

Decifrando um Enigma. Enquanto isso, um agente descobrira, prês a por material adesivo ao fundo de uma gaveta de mesa, uma pilha de papéis de cinco centímetros de altura. Havia entre êles descrições minuciosas de armas e explosivos e mais uma complicada relação de informações para a execução bem sucedida de uma operação de sabotagem ou rapto: itinerários de fuga, plantas de andar, guardas, sistemas de alarma, andares de cobertura, escondérijos. Havia também um grande mapa de Caracas que mostrava tôdas as ruas e as maiores construções da ci-

Se V. não pode ir
à escola, a Escola
irá à sua casa...

Em alguns meses,
estudando confortavelmente
em seu próprio lar, V.
conseguirá o que até agora
julgou inatingível:

o ambicionado **Diploma**

que lhe abrirá as portas do sucesso:



Um destes cursos é do seu interesse:

DESENHO (Artístico, Mecânico, Publicitário
e Arquitetônico)

MADUREZA (Ginásio, Clássico ou Científico
em 1 ano)

CONTABILIDADE - SECRETARIADO - INGLÊS
PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO

TAQUIGRAFIA - PROPAGANDA E
PROMOÇÃO DE VENDAS
VENDEDOR - CORRETOR



Escolha o da sua preferência e peça
prospectos grátis, sem compromisso. Verá como
é assombrosamente eficiente e rápido o nosso

PROFESSOR EM CASA

Método de ensino por correspondência exclusiva de

DOM BOSCO Escolas
Reunidas

A maior organização de Ensino por Correspondência do Brasil.

Rua Formosa, 393 - Caixa Postal 7754 - Tel. 37-1920 - São Paulo

SAETA PUBL.

dade, e quatro fôlhas de papel transparente —que deviam ser colocadas sôbre o mapa—cheias de retângulos, círculos, setas, asteriscos, cruces, linhas paralelas e triângulos.

Que queria dizer aquilo? García e os seus homens examinaram atentamente êsses e outros papéis, concentrando-se nos que mostravam linhas entrecruzadas cuidadosamente traçadas. No alto de cada linha perpendicular havia grandes letras: “F” —abreviatura de fuzil; “PERS” por pessoas; “M” significando morteiro; “Csr” em lugar de *cañón sin retroceso* (fuzil sem recuo), e “B” que queria dizer bazuca. As armas eram do mesmo tipo das encontradas em Macama!

Examinaram-se mais papéis, tais como uma lista de edifícios de apartamentos, escritórios e ruas com designações específicas de armas. Êsses números foram cotejados. As fôlhas transparentes foram colocadas sôbre o mapa e os seus símbolos foram várias vêzes dispostos sôbre o mapa. Por fim, o enigma foi decifrado: a figura retangular significava “artilharia”; o triângulo, “grupo fixo”; o círculo aberto, “posições de tropas”; as linhas paralelas oblíquas, “barricadas”; a cruz, “pôsto de emergência”; e a figura de cinco lados rodeada de setas, “objeto de ataque”. Sánchez Madero havia traçado minucioso plano para um ataque a Caracas com o emprêgo das armas entregues em Macama.

Os quartéis de Urdaneta eram o principal objetivo. Tratava-se de

Sr. Diretor:

Peço prospecto grátis sôbre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Est. _____

uma fortaleza situada no ponto mais alto da cidade e onde havia uma concentração de tropas. Ali havia também tanques perto de uma prisão onde estavam vários terroristas da FALN. O plano era isolar as tropas e libertar os prisioneiros para que se incorporassem ao ataque. Essa fase da operação exigia três unidades de artilharia, seis grupos fixos de três a quatro homens, três grupos volantes, e a tomada de posição de 12 unidades de tropas da FALN em pontos cuidadosamente escolhidos. Reservavam-se para o golpe 374 homens, 195 fuzis, oito motoristas, 12 bazucas, quatro fuzis sem recuo e 75 metralhadoras.

Tinham sido escolhidos edifícios de apartamentos próximos aos quartéis, de onde tocaias e homens armados de metralhadoras poderiam alvejar os soldados que tentassem chegar a jipes e carros blindados. Os morteiros bloqueariam as principais saídas, ao passo que grupos de sabotadores cortariam os fios telefônicos, ocupariam as estações de energia elétrica e causariam explosões nas ruas principais. As bazucas e os fuzis sem recuo estariam à espera dos tanques, se êstes conseguissem passar apesar da carnificina.

Fantástico? O plano de ataque foi exposto ao Presidente Betancourt, no Palácio Miraflores.

—Para nós que há três anos presenciemos os crimes cometidos pela FALN, isso não surpreende muito —comentou êle.—Mas vai parecer fantástico ao resto do mundo.

Por que

mais de
68.000
pessoas
já investiram
em Crescinco?

Porque Crescinco é uma das mais sólidas instituições financeiras da América Latina.

Porque Crescinco dispõe de dezenas de anos de experiência em investimentos: a experiência dos técnicos da Crescinco é a sua garantia de fazer o melhor negócio possível.

Porque Crescinco tem, para cada tipo e tamanho de economia, a forma mais adequada de investimento: Títulos do Fundo Crescinco, Letras de Câmbio, Debêntures, Obrigações do Tesouro Nacional, Certificados de Aplicação Fixa Crescinco.

Porque os inversores do Fundo Crescinco se tornam coacionistas de 100 das melhores empresas e bancos brasileiros.

Porque você não nos consulta, sem nenhum compromisso?

A **CRESCINCO** - Dpto. A-23 - Caixa Postal 8245 - São Paulo - Brasil
Desejo receber, sem compromisso, informações sobre os bons negócios Crescinco.
Nome:
Endereço:
Cidade:
Estado:
Profissão:
Cia. Empreendimentos, Administração e Investimentos IBEC - Capital e Reservas: Cr\$ 402.691.192.

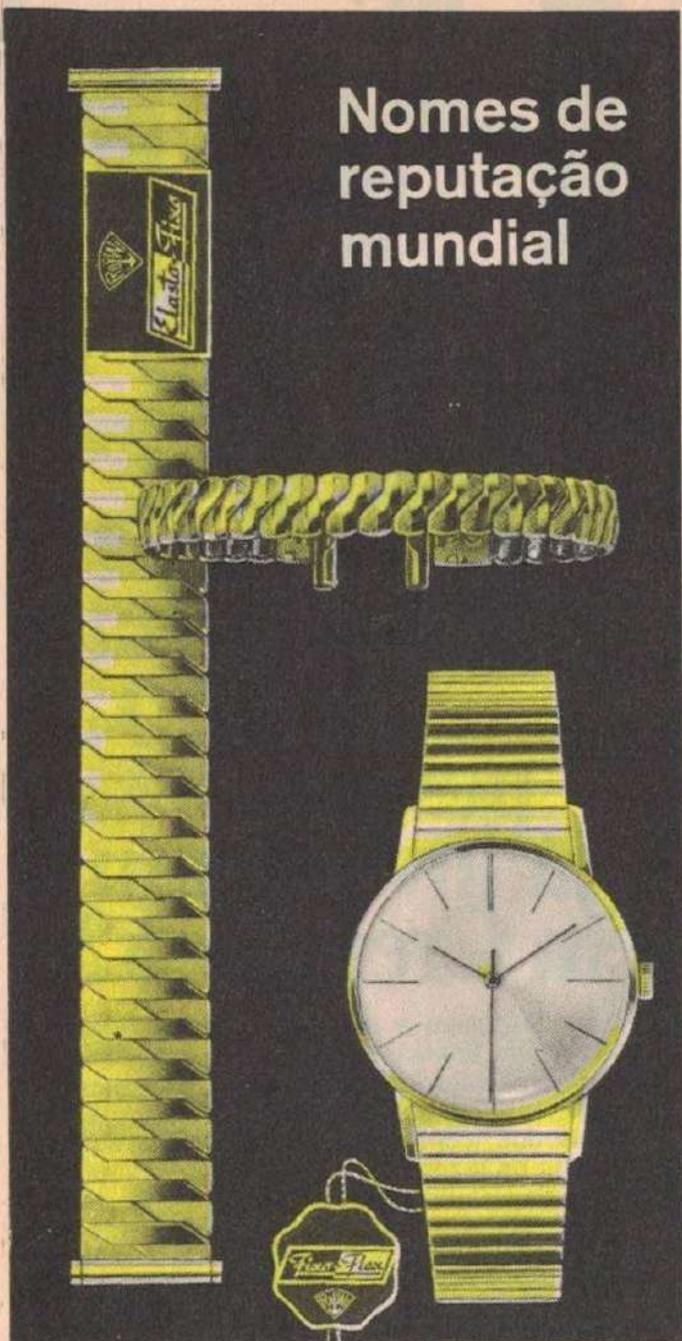
A questão era de fato a seguinte: Poderia o resto do mundo acreditar naquilo? Poderiam êles provar indiscutivelmente onde o plano tivera origem e de onde haviam saído as armas?

O primeiro ponto a apurar girava em torno de Sánchez Madero. Efetuou-se uma exaustiva pesquisa em tôdas as relações de passageiros de aviões. Parecia impossível que desse resultado, mas deu. Sánchez Madero partira de avião da Venezuela para a Jamaica a 5 de março de 1962, constando da lista como "Luis E. Sánchez M.", depois do assalto e roubo de um carro blindado no qual foram encontradas as suas impressões digitais. Na Jamaica, embarcara num vôo especial da KLM, n.º 977, de Kingston para Havana. Dera arrogantemente à companhia de aviação o seu endereço no ponto de destino: Casa das Américas (sede em Havana do indigno Instituto de Amizade do Povo, que é onde se preparam em Cuba os terroristas latino-americanos).

A tarefa de descoberta da origem das armas foi confiada ao Exército da Venezuela. Haviam-se esforçado muito por disfarçar as armas. Todos os números de fabricação tinham sido raspados. Perto do gatilho de cada fuzil abria-se um buraco, evidentemente para remover a insígnia. Mas que insígnia?

Várias armas foram mandadas para a Fabrique Nationale d'Armes de Guerre de Herstal-lez-Liège, na Bélgica, cuja marca de fábrica fôra dei-

**Nomes de
reputação
mundial**



RoWi — pulseiras de marca para relógios

Elasto-Fixo
Fixo-Flex®

Elegantes — práticas — duráveis

80 ANOS



Cada uma das nossas pulseiras dá beleza ao vosso relógio. São só verdadeiras com a marca ouro-azul  marca de qualidade e de confiança.

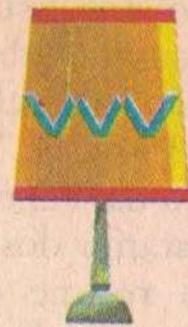
Encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade.

xada. A Fabrique Nationale, que é a maior fábrica particular de armas do mundo ocidental, havia executado uma encomenda do Exército Cubano de 22 530 fuzis automáticos, a 23 de março de 1959. Os técnicos da companhia examinaram os fuzis encontrados em Macama e comunicaram que “as armas de Cuba estavam estampadas no lugar onde se fez um corte”. Além disso, as armas cubanas tinham os números de fabricação localizados exclusivamente no lado esquerdo da guarda do gatilho, como aquêles fuzis tinham mostrado antes que apagassem os números. Não se haviam entregado fuzis com essas características a nenhum país senão a Cuba.

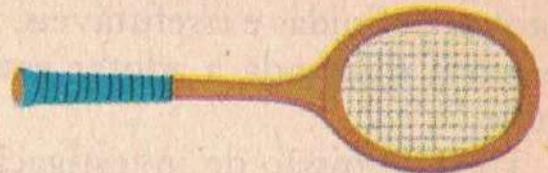
Quanto às 31 metralhadoras “UZI” de 9 mm, a companhia belga confirmou que também tinham sido compradas por Cuba. Mas os venezuelanos foram além. Nos pontos em que se havia apagado um sêlo, aplicou-se uma solução de água-forte. Pouco a pouco, a substância tornou decifráveis os contornos de uma legenda. Com uma lente de aumento, podia-se distinguir um escudo florido—o escudo do Exército Cubano.

O caso estava provado. Estava na hora de formular as acusações.

Provas Irrefutáveis. A sala principal de reuniões revestida de madeira, do Edifício da União Pan-Americana, a quatro quarteirões de distância da Casa Branca em Washington, estava repleta no dia 3 de dezembro de 1963. A Venezuela havia convocado uma reunião de emergência da



conserta e decora



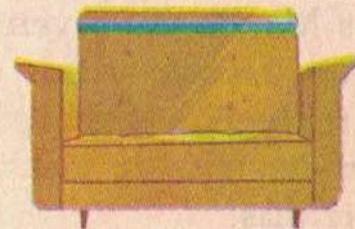
conserta e decora



conserta e decora



conserta e decora



Quebrou? Rasgou? Furo? Com a Nova Fita Plástica Colorida Scotch você conserta e decora tudo. E como embeleza! Impermeável, elástica e resistente, a Nova Fita Plástica Colorida Scotch é indispensável no lar. E você a encontra em cores variadas, para múltiplas aplicações.

NOVA FITA

PLÁSTICA COLORIDA

— À VENDA NAS BOAS PAPELARIAS!



3M MINNESOTA MANUFACTUREIRA E MERCANTIL LTDA.
CAIXA POSTAL 22.080 — SÃO PAULO

Organização dos Estados Americanos para acusar Cuba de agressão. Nessa ocasião, o Embaixador Enrique Tejera-París, da Venezuela, disse: "O povo da Venezuela tem sido vítima constante dos ataques e dos insultos do regime de Castro em Cuba. Agora, em face de novo ato de agressão de Cuba, do qual há provas definidas e irrefutáveis, a Venezuela é forçada a adotar essa atitude."

Uma comissão de investigação foi imediatamente constituída, sendo formada de representantes da Argentina, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos e Uruguai. No dia 8 de dezembro, a comissão foi de avião para Caracas, acompanhada de uma turma de assessôres militares. Ali ouviu exposições detalhadas de dezenas de testemunhas, as quais iam do Ministro da Defesa Nacional, General Antonio Briceño, a Juan DeDios Marín, um jovem venezuelano que passara vários meses em Cuba recebendo instrução militar sobre o manejo de armas e tática de guerrilhas.*

Alguns oficiais do Exército Venezuelano apanharam armas ao acaso e demonstraram na presença dos investigadores como se podiam fazer reaparecer por meios químicos as armas cubanas. Ward P. Allen, o principal representante dos Estados Unidos, ficou particularmente curioso a respeito do barco de alumínio e do motor de pôpa, que tinham sido dei-

xados na praia naquela manhã pelos dois desconhecidos. Julgava estranho que se tratasse de um motor Johnson com a marca do fabricante: The Outboard Marine Corporation of Canada, Ltd., e o número de série C367809. Solicitou-se ao embaixador do Canadá em Caracas que promovesse investigações sobre o motor. A resposta foi dada através dos canais oficiais canadenses: quatro motores de pôpa Johnson, inclusive o C367809, tinham sido comprados por uma companhia de exportação de Montreal e mandados de avião para Cuba a 1.º de outubro de 1963, consignados ao Instituto Nacional de Reforma Agrária, Divisão de Agricultura.

Veredicto Condenatório. A 24 de fevereiro de 1964, a comissão da OEA apresentou o seu veredicto: "O carregamento era constituído de armas originárias de Cuba, que foram furtivamente desembarcadas num lugar deserto da costa, com a finalidade de serem empregadas em operações subversivas para derrubar o govêrno constitucional da Venezuela. O objetivo do 'Plano Caracas' era capturar a cidade de Caracas, impedir a realização de eleições a 1.º de dezembro de 1963 e assumir o domínio do país."

Os investigadores chegaram à conclusão de que êsse plano, juntamente com "os métodos de propaganda, o fornecimento de dinheiro e o adestramento em operações de sabotagem e guerrilhas" de Cuba, representava "uma política de agressão".

* Ver "Cursei Uma Escola de Terrorismo de Fidel Castro", Seleções, fevereiro de 1965.

Foi apresentado um relatório de 112 páginas com uma montanha de fatos e provas, que em grande parte serviram de base à conclusão acima referida.

O representante da Colômbia na OEA não pôde conter a sua indignação. "Não se trata de um incidente com marinheiros descuidados", declarou êle. "É um grave incidente internacional que faz parte de um plano cuidadosamente elaborado de Cuba para transportar ao hemisfério a revolução comunista."

La Tribuna, um dos principais jornais de Lima, Peru, fêz o seguinte comentário: "O importante é saber qual será a providência seguinte, isto é, que se fará contra um governo culpado de intervenção armada?"

Ainda que pareça incrível, havia dúvidas quanto à resposta a ser dada a essa pergunta. Vários países latino-americanos recuavam ante a imposição de medidas contra Cuba, apegando-se ao conceito antigo de não-intervenção, que teve a sua origem muitos anos antes de o comunismo soviético se instalar no hemisfério. Os principais países que recuavam eram o México, o Uruguai, a Bolívia, o Chile e o Brasil, os quais nessa época mantinham todas relações diplomáticas com Cuba.

Sanções—ou Não? A Venezuela não se conformou e fêz pressão para a realização de uma conferência dos Ministros do Exterior das 20 repúblicas americanas, para punir Castro. Exigia medidas compulsórias tais como a suspensão de todo o comércio,

das viagens aéreas e das relações diplomáticas com Cuba. "Se a OEA não aplicar sanções à Cuba de Castro, isso representará a falência da democracia e do sistema interamericano", advertiu o Ministro do Exterior da Venezuela, Marcos Falcón Briceño.

Então, em abril de 1964, uma revolução no Brasil chefiada pelo General Humberto Castelo Branco, um firme anticomunista, depôs o Presidente João Goulart, de tendência esquerdista.* Logo depois, o Brasil expulsou a delegação diplomática de Cuba. Foi depois disso que os que procuravam a aplicação de medidas severas contra Castro sentiram que podiam contar com a maior nação do continente quando chegasse o momento de agir.

Entretanto, semanas e meses transcorreram enquanto os diplomatas negociavam sobre sanções capazes de conseguir a maioria necessária de dois terços. Por fim, a 21 de julho, mais de oito meses depois de Lino haver encontrado as armas em Macama, os Ministros do Exterior do hemisfério reuniram-se em Washington para a importante votação.

Os Estados do hemisfério não devem manter relações diplomáticas ou consulares com Cuba: 14 votos a favor, 4 contra e 1 abstenção. Devem suspender o seu comércio, direto ou indireto com Cuba, salvo por motivos humanitários: a mesma votação. Devem suspender todo o transporte marí-

* Ver "A Nação que se Salvou a si Mesma", *Seleções*, novembro de 1964.

timo com a mesma ressalva humanitária: 14 votos a favor, 3 contra e 2 abstenções. Qualquer nova tentativa de subversão numa república americana poderá provocar prontas represálias armadas sem consulta: 15 votos a favor e 4 contra.

A resolução final foi aprovada aos 15 minutos de 26 de julho, dia em que Castro festeja todos os anos o início do seu "Movimento 26 de Julho". Afinal as repúblicas americanas haviam estigmatizado um proscrito no seu meio. Antes de seis meses, o Chile, a Bolívia e o Uruguai romperam relações com Cuba. Mais importante era a resolução fundamental de autorizar as nações da OEA a reagirem, isolada ou coletivamente, sem qualquer demora, se Castro fôsse surpreendido em novas subversões.

A Ameaça Permanece. Resta ver se êsse dispositivo será aplicado para represálias diretas contra o refúgio cubano. Ainda em novembro de 1964, os representantes dos partidos comunistas latino-americanos foram a Havana para traçar com os Sovietes uma estratégia arrojada e nova para acelerar as revoluções vermelhas. Foi assinada uma declaração secreta (divulgada em Moscou dois meses depois), a qual prometia "ajuda ativa" aos "combatentes da liberdade" na Colômbia, Guatemala, Honduras, Paraguai, Panamá, Haiti e Venezuela.

O centro de operações para essa campanha de guerrilhas é a agência de subversão e espionagem de Cuba,

o DGI (cujo maior órgão promove as revoluções na América Latina), assessorado, pelo menos, por cinco especialistas soviéticos em serviços secretos. Turmas de latino-americanos são adestrados pelo Departamento de Escolas Especiais do DGI. Êsse departamento e outras organizações já prepararam um mínimo de 5 000 alunos. "Êsse adestramento representa atualmente a mais grave ameaça à democracia na América Latina", diz Jack H. Vaughan, Secretário de Estado Assistente para Assuntos Interamericanos dos Estados Unidos. "Sabemos de casos em que os indivíduos de determinado país adestrados em Cuba regressam às centenas. Essas pessoas formam um quadro de unidades de guerrilha, e quanto maior fôr o seu número, maior será a ameaça de acabarem por tomar a ofensiva."

Contagem Alarmante. O número de motins, explosões de bombas, assassinatos, violência e espionagem procedente de Cuba é alarmante. Na Guatemala, um bando de terroristas com um núcleo de cêrca de 300 homens infesta as montanhas, tendo sede na região do Lago Izabal. Cinco dêles incendiaram recentemente a garagem do programa de ajuda dos Estados Unidos na cidade da Guatemala, danificando 23 veículos. Em fevereiro dêste ano, por ocasião de um desfile festivo na capital da Guatemala, 10 soldados guatemaltecos foram mortos por uma granada jogada na traseira do caminhão em que eram transporta-

dos. O chefe dêsses guerrilheiros é o atarracado e rijo Marco Antonio Yon Sousa, que recebeu secretamente 200 000 dólares do DGI.

Um contingente de comunistas panamenhos voltou recentemente a Cuba para uma segunda etapa de instrução de guerrilhas, ao mesmo tempo que muitos outros se estavam preparando para a viagem a Havana. Na vizinha Colômbia, os atos de bandidismo e os raptos, que dantes se cingiam às remotas regiões rurais, se vão aproximando das cidades. O ex-Ministro de Estado Harold Eder foi seqüestrado pelos comunistas, sendo seu resgate avaliado em 250 000 dólares, embora êle tenha sido assassinado antes de qualquer pedido de resgate. Essas violências são em grande parte dirigidas por um Exército de Libertação Nacional (ELN), recentemente organizado com apoio de Cuba. Em Moscou, o *Pravda* fêz propaganda dizendo que os acontecimentos da Colômbia são “bem pouco diferentes da suja guerra que se trava no Vietname”.

Veja-se, por fim, a sombria tragédia da República Dominicana. Em estilo clássico, um grupo de comunistas experimentados prontamente explorou uma revolução explosiva e caótica. Pelo menos 77 comunistas notórios foram identificados e, como revelou o Presidente Johnson, “dois dos principais chefes das forças rebeldes eram homens com um longo passado de associações e insurreições comunistas”. Observou ainda que muitos dos “conspiradores” foram

“adestrados em Cuba” e, “vendo uma oportunidade de aumentarem a desordem e ganharem alguma posição, aderiram à revolução”.

E Agora? Onde atacarão agora os diplomados pelo conluio cubano-soviético? Para que ponto do Hemisfério Ocidental terão de ser mandados *agora* os soldados dos Estados Unidos para evitar um golpe comunista, dando campo livre à propaganda de Havana e Moscou? E poderão os Estados Unidos e os seus amigos descobrir e agir contra o plano de subversão que se verificar *agora*, antes que seja tarde demais?

Ninguém pode dizer—enquanto funcionar em Cuba impunemente um centro de operações para “guerras de libertação”. De quando em quando, as autoridades dos Estados Unidos dizem que essa subversão “tem de cessar”, mas a verdade é que continua. Palavras e advertências não surtem o menor efeito, e Washington se limita a *reagir* a cada nova incursão fomentada por Cuba.

Uma solução, há muito protelada, é a de que a OEA modernize as suas regras e mecanismos para que lhe seja possível agir prontamente contra as “intervenções” comunistas. Em caso contrário, os países latino-americanos devem aceitar a pronta ação dos Estados Unidos quando a vida e a liberdade das nações estiverem em jôgo, como na República Dominicana.

Outra solução está em apertar o laço econômico em torno de Cuba. Em vista da confusão gerada pelo co-

munismo na economia cubana, os técnicos julgam que a mesma se desmoronaria em algumas semanas se a maior parte da ajuda externa cessasse. Por que, por exemplo, deve permitir-se que uma procissão de navio-tanques soviéticos atravesse o Caribe, para levar combustível às indústrias e aos serviços de Cuba, para que aquêles trampolim de subversão possa sobreviver? E por que se permite que as nações não-comunistas forneçam artigos vitais, na proporção de

867 navios carregados desde 1963?

Quando o Secretário de Estado Dean Rusk reclamou sanções contra Cuba no ano passado, disse que "a subversão, com o apoio do terror, da sabotagem e a ação das guerrilhas, é uma forma tão perigosa de agressão como um ataque armado". E acrescentou estas palavras significativas: "Hoje é a Venezuela que está sob ataque. Há qualquer de nós que possa dizer com segurança que amanhã não será o nosso país?"

GRAÇAS à minha infância, fiquei muito disciplinada depois de grande. Lembro-me do método que uma ama usou para ensinar-me a costurar, aos seis anos. Depois de eu ter cerzido uma meia, ela pegava de uma tesoura e cortava tudo quanto eu tinha feito, dizendo-me que tentasse novamente. Isso era muito desanimador, mas foi um bom treino. Na escola, na França, minha professôra lia alto velhos sonetos franceses, pedindo que os recitasse depois de uma leitura. Quando me perguntam como pude atravessar algumas das épocas muito difíceis de minha vida, posso responder honestamente que, devido a essa disciplina no princípio da vida, tornei-me inevitavelmente uma pessoa rija de verdade.

—Eleanor Roosevelt, em *McCalls*

ESTAVAM fazendo perguntas a um velho criador de gado do Estado de Wyoming sôbre os velhos tempos.

—Imagino que vocês, fazendeiros, ficaram furiosos quando os primeiros colonos vieram para cá!

—Não; ficamos até contentes com êles.

—Contentes? Pensei que os criadores de gado tinham tentado expulsá-los daqui!

O velho abanou a cabeça.

—Pois se nós é que os ajudamos a se instalarem. Colonos significavam famílias e crianças, de modo que sete criadores nos juntamos e construímos uma escola e mandamos vir uma professôra.

Seus olhos brilharam.

—E depois nós, os criadores, casamos com as sete primeiras professoras.

—B. S.